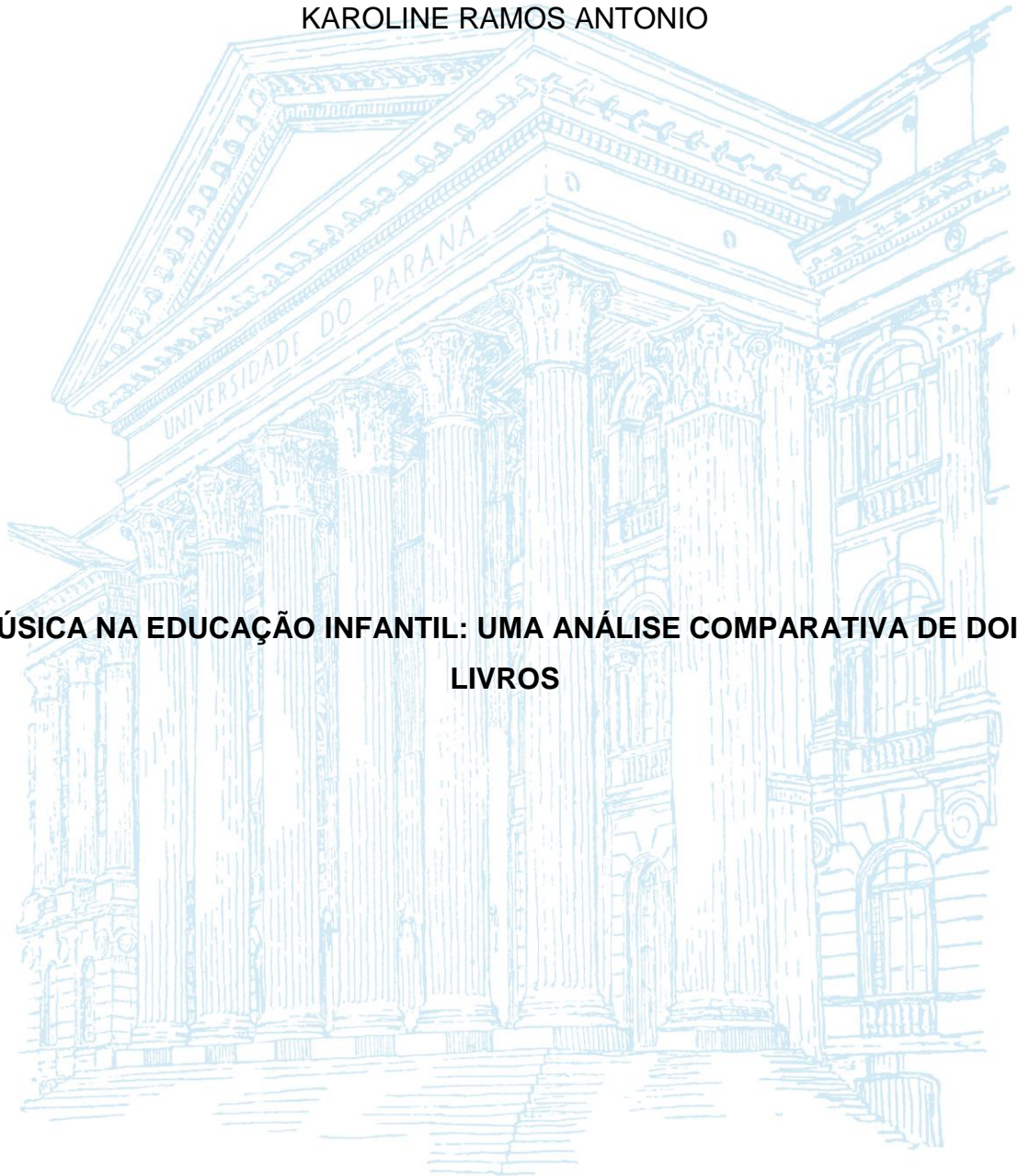


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

KAROLINE RAMOS ANTONIO

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS
LIVROS**



MATINHOS

2017

KAROLINE RAMOS ANTONIO

**MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS
LIVROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Artes da Universidade
Federal do Paraná – Setor Litoral como requisito à
obtenção do título de grau de Licenciatura em Artes

Orientação: Prof. Dr. Manuel Guerrero

MATINHOS

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

KAROLINE RAMOS ANTONIO

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS LIVROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Artes, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Manuel Guerrero (Orientador)

Profa. Dra. Débora Opolski

Profa. Dra. Gisele Kliemann

MATINHOS

2017

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo amor, cuidado e sabedoria. Por preparar e colocar pessoas maravilhosas no meu caminho.

À minha mãe pela paciência, pelas palavras constantes de incentivo, por acreditar no meu potencial, por sempre estar ao meu lado nos momentos mais difíceis, e a dedicação por mim ao longo destes anos.

Ao meu professor orientador Dr. Manuel Guerrero que me auxiliou sempre que necessitei.

À minha irmã Karine, e cunhada Kerolin, companheiras de todas as horas.

À minha colega de classe e amiga Flávia, pelo apoio, paciência, e se colocar sempre à disposição com tanto carinho.

Á todos os meus amigos pela cumplicidade.

“A arte musical não é um objeto externo, mas um processo interno, subjetivo e derivado das operações mentais. ”

Marta Deckert

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade explorar comparativamente dois livros empregados para o ensino da música na educação infantil. Os livros denominados “Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança”, e “Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento”, foram escolhidos a partir de estudos sobre a importância da música na educação infantil, e na busca por formas de ensino onde incute a criança na aula ofertada. Os livros destacam-se por suas fundamentações teóricas, por suas práticas desenvolvidas a partir de instrumentos acessíveis para os educadores além da possibilidade de criação de instrumentos por meio de materiais recicláveis. Ambos os livros abordam a temática da música em sala de aula, e constituem para o educador contribuições de idéias e possibilidades para o desenvolvimento da música na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino da Música. Música na Educação Infantil. Música na Sala de Aula.

ABSTRACT

This article aims to comparatively explore two books used for teaching music in childlike education. The books entitled "Music in childlike education: proposals for the integral formation of the child," and "Playing with Music in the Classroom: Musical creation games using voice, body and movement" were selected from studies on the importance of music in education childlike, and the search for new ways of teaching where it infuses the child in the lesson offered. The books stand out for their theoretical foundations, for their practices developed from instruments accessible to educators besides the possibility of creating instruments through recyclable materials. Both books address the theme of music in the classroom, and constitute for the educator contributions of ideas and possibilities for the development of music in childlike education.

KEYWORDS: Music Teaching. Music in Child Education. Classroom Music.

INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente de diversas maneiras na vida de quase todo ser humano. Desde o pessoal; expressão de sentimentos ou pensamentos, como a partir da cultura de cada povo; seus rituais, entretenimentos.

Como ressalta o RCNEI¹:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia” (BRASIL, 1998, p.45).

Com o passar dos anos a música foi estudada sendo aprimorada e ressaltando as possibilidades que a mesma pode proporcionar além das sensações, também em aspectos educacionais. Passou a ser reconhecida como importante meio para o desenvolvimento do ser humano.

Antes mesmo do nascimento o bebê já tem contato com o som.

Brito nos fala que:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p. 35)

Desse modo, é a partir dessa sensibilidade que a linguagem musical pode ser explorada de modo que beneficie no processo evolutivo da criança.

Também afirma Brito (Ibid., p. 41) que “o modo como as crianças percebem, apreendem e se relacionam com os sons, no tempo-espaco, revela o modo como percebem, apreendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia.”

Ao buscar um entendimento mais detalhado em relação aos benefícios e importância da música na educação infantil, foram selecionados dois livros, ambos

¹ Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

reconhecidos pelo MEC – Ministério da Educação -, sendo eles: *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*², e *Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento*.³

A escolha dos livros partiu de estudos sobre os benefícios e a importância da música na educação infantil. O primeiro livro, destacou-se por estar presente em citações de vários artigos e, estudando mais a fundo sobre a trajetória da autora, a sua participação como relatora do documento de Música inserido no RCNEI. Outro, destacou-se a partir de suas práticas com jogos; uma vez que a criança se interessa pelo brincar, propondo novas formas de ensinar que abrangem conteúdos de música contemporânea⁴, que de modo acessível a educadores, utiliza poucos materiais, tendo como foco principal trabalhar com o corpo e com a voz do aluno.

Os livros foram resultados de anos de experiências de ambas as autoras, surgindo com o intuito de trazer benefícios para todos os educadores que buscam entrar no mundo dos sons e da música de maneira criativa. O foco de um e do outro é induzir o aluno a participar de maneira prática nas aulas, levando em consideração a criação musical de cada um; ainda que divididos em grupos, mas entendendo o momento para intervir de forma educativa, partindo de teorias fundamentadas em autores renomados na área da música, como; François Delalande (1991), Howard Gardner (1995), John Cage (1952) e Murray Schafer (1991).

O presente trabalho propõe uma análise comparativa de ambos os livros que utilizam a música como ferramenta principal de estudos. Visa-se assim, contribuir com a reflexão sobre a bibliografia existente quanto ao ensino musical na escola.

Para tal fim, parte-se das possibilidades de exploração musical em sala de aula que ambos os livros. Assim, proporciona tanto para o educador aulas dinâmicas, quanto para a criança aprender brincando, como afirma Brito (Ibid., p. 35) “a criança é um ser ‘brincante’ e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia”.

² Livro de Teca Alencar de Brito, publicado em São Paulo pela Editora Peirópolis, do ano de 2003.

³ Livro de Bernadete Zagonel, publicado em São Paulo pela Editora Saraiva, do ano de 2012.

⁴ “[...] um tipo específico de criação musical, uma estética musical que teve seu nascimento no início do século XX, e que provocou diversas mudanças, inclusive, na concepção e nas definições mais intrínsecas do que seja a arte dos sons. Ela colocou em questão vários aspectos da já consagrados e tidos como definitivos da música.” (ZAGONEL, 2007, p. 1)

A primeira parte desse trabalho, trata sobre os benefícios que a música pode oferecer para a formação da criança por meio da prática, a partir da fundamentação teórica de cada livro, abordada pelas autoras Teca Alencar de Brito⁵ e Bernadete Zagonel⁶.

Por fim, apresenta-se o marco teórico comum entre os livros, que aborda a correlação e as diferenças entre os mesmos. E assim, serão apresentadas as considerações finais.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ABORDADA A PARTIR DOS DOIS LIVROS

A partir das análises entende-se a relevância em explorar a importância da música na educação infantil por meio dos livros selecionados. Proporcionando assim, um entendimento detalhado sobre os conceitos da música na educação infantil, refletindo nas possibilidades e contribuições que a música possui para o desenvolvimento da criança, assim como afirma Weigel (1988, p.13) que a “música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/linguístico, psicomotor, afetivo/social”, além dos aspectos culturais e educacionais.

A todo momento, as pessoas que gozam de audição estão sujeitas ao universo sonoro, por meio de vários tipos de sons; ruídos e da música. Como afirma Brito (2003, p.35), os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras.

⁵ Maria Teresa Alencar de Brito, mais conhecida como Teca, atua na área da educação musical desde 1974 e coordena há 30 anos as atividades da TECA Oficina de Música, sendo a fundadora principal do mesmo. É mestre e Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP.

⁶ Bernadete Zagonel, é doutora em Música pela Universidade Sorbonne (Université de Paris IV), mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná, graduada em Licenciatura em Música pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, que também lecionou como Professora Titular, entre tantas outras formações relacionadas a música.

A partir da sua relação com o mundo, a criança constrói conhecimentos por meio das suas descobertas. Sendo que, “embora dependente do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê.” (BRASIL, 2006, p. 14)

Levando em consideração o processo da criança com a música, conforme os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais –, o ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. (BRASIL, 1998, p. 49).

A partir da reflexão de Brito (Ibid., p. 35), por meio das cantigas de ninar cantadas pela mãe, das parlendas⁷, dos brincos⁸, da improvisação de canções, o bebê e a criança criam um repertório e a partir desse, corresponde com a intenção de se comunicar, acarretando no desenvolvimento afetivo e cognitivo, criando assim, uma ligação com os adultos que os cercam e com a música. Nesse contexto Brito (Ibid., p. 28) afirma que “a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro – próximo ou distante.”

A importância de levar a música para sala de aula desde a infância surge como uma contribuição na formação e no desenvolvimento integral da criança, assim como enriquecer a sensibilidade e percepção sonora, além de propiciar que se expressem livremente a partir da criação musical.

Na Educação Infantil se permite maior grau de flexibilidade e experimentação institucional dos conteúdos e dos modos de ensinar e aprender, pois existe menos pressão e controle acadêmico, familiar e social. (CARBONELL⁹, 2012 apud PONSO, 2014)

Levando em consideração a importância do contato com a música, Zagonel (2012, p. 127) afirma que, “antes de tudo, é necessário fazer nascer a música interiormente na pessoa, para depois se conhecer a teoria e a técnica”. Sendo importante primeiramente o processo prático, e assim o conhecimento do conceito da música para o indivíduo. Permitindo assim, que se tenha liberdade de expressão, explorando a capacidade criativa de cada um, no seu próprio tempo e maneira.

⁷ “[...] as parlendas são brincadeiras rítmicas com rima e sem música.” (BRITO, 2003, p. 101)

⁸ “[...] os brincos são, geralmente, cantados (com poucos sons), envolvendo também o movimento corporal (cavalinho, balanço...).” (BRITO, 2003, p. 101)

⁹ CARBONELL, Jaume. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Nesse sentido, nenhum indivíduo precisa, necessariamente, ter algum tipo de “talento” musical. Segundo BRITO:

Aceitando a proposição de que a música deve promover o ser humano acima de tudo, devemos ter claro que o trabalho nessa área deve incluir todos os alunos. Longe da concepção europeia do século passado, que selecionava os “talentos naturais”, é preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimentos se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Desse modo, todos devem ter o direito de cantar, ainda que desafinando! Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham, naturalmente, um senso rítmico fluente e equilibrado, pois as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada, em contextos de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final. (2003, p. 53)

De modo a incentivar a expressão musical da criança em sala de aula, a postura do educador é importante, a princípio sem intervenções, se encontrando a disposição para ouvir e observar essas produções, permitindo que os mesmos se expressem livremente. Entende-se que os mesmos percebem o mundo ao redor, analisam, imitam até resultar na interação com o mundo a partir da improvisação. Isso ocorre mediante a segurança e confiança em si mesma, se expressando a partir de sua criação.

Essa reflexão vai ao encontro com os PCN's sobre música, conforme abaixo descreve que:

A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (PCN's, 1998, p. 49)

Nesse sentido, a música na educação infantil é substancial, influenciando em diversos aspectos pertinentes para o desenvolvimento do indivíduo, pois, por meio da vivência musical a partir de histórias sonorizadas; envolvimento em jogos musicais; invenções de canções por meio de improvisações da criança; construção de instrumentos, os alunos desenvolvem não somente o gosto pela música, mas desenvolvem também o psicomotor, a cognição e passam a se comunicar mais, auxiliando, assim, na socialização das mesmas, entre outras possibilidades.

MARCO TEÓRICO COMUM ENTRE OS LIVROS

A partir de estudos de anos, especializações, experiências, práticas vividas e feitas por Zagonel e Brito, surgiram os dois livros, visando como objetivo principal, oportunizar ao educador, de maneira simples e prática, explorar a capacidade criativa do aluno.

A princípio Brito tem como objetivo contribuir, por meio de seus estudos fundamentados e anos de experiências, na educação musical para os professores. Tendo assim, conhecimento do envolvimento da música com o bebê desde a fase intrauterina, e a possibilidade de trabalhar com a criança de 3 a 6 anos de idade, de maneira eficaz o lúdico, visando na formação da mesma como ser humano sensível e criativo. Já Zagonel, por meio de estudos e alguns anos lecionando, percebeu a partir de uma análise geral, a deficiência de materiais no Brasil que possibilitem ao professor interessado em ensinar música, novas formas de ensinar que envolva a música contemporânea. Focando primeiramente à educação infantil, o livro abrange além da criança, jogos que podem ser integrados aos adolescentes e adultos.

Brito nos faz refletir quanto a música e sua importância, uma vez que ela está presente no nosso dia a dia, sendo manifestada também por meio dos sons e dos ruídos. Ao relatar sobre a origem da música, Brito faz uma análise de como a música é vista a partir de alguns conceitos definidos; como o conceito da música resumido apenas a todos os sons harmoniosos e com melodias. Levando em consideração a sua contraposição quanto a esse conceito, Brito aborda as variadas formas de música de cada cultura, onde elas não são compostas apenas por sons regulares, mas possuem também ruídos.

Segundo Brito:

O emprego de diferentes tipos de sons na música é uma questão vinculada à época e à cultura. O ruído, por exemplo, considerado durante muito tempo como não-som, ou som não musical, presente apenas nas produções musicais alheias ao modelo musical ocidental, foi incorporado e valorizado como elemento de valor estético na música ocidental do século XX. (2003, p. 25)

Já Zagonel, com enfoque na praticidade, sugere jogos relacionados a música na sala de aula, unindo os padrões das músicas de antigamente à estética

da música contemporânea em que se valoriza cada expressão do som, assim como os ruídos.

Brito, a partir de estudos relacionado a criança, afirma que desde o ventre a mesma tem contato com o universo sonoro. Explorando essa familiarização; sem censura, a criança passa pelo processo que “percebe, sente, experimenta, imita, cria e reflete” (Ibid., p. 9), entendendo e criando musicalmente no seu próprio tempo, a princípio, sem conotação de valores ou correções; como o tempo certo da música, afinação, ou o fácil manejo de algum instrumento, sem a pretensão de busca por “talentos naturais”¹⁰ da música.

Zagonel aponta, a partir de seus jogos, que é possível fazer música sem um piano. Em sua concepção, visando a praticidade e a acessibilidade em sala de aula afirma que:

[...] esses jogos são viáveis para a realidade brasileira e não requerem a utilização de qualquer tipo de material sofisticado, de difícil aquisição. Ao contrário, trabalha-se com o corpo, com a voz, com pequenos objetos sonoros, com diversos materiais e papéis. (2012, p. 129)

Os jogos são explorados por meio da voz, do gesto corporal, do movimento e da criação, partindo da liberdade de expressão em que explora a capacidade criativa de cada um, em que não visa apenas alunos que tenham facilidade no envolvimento e na criação musical, tornando-se acessível a todos.

Por meio do corpo e também a voz, Brito relata sobre a importância e as possibilidades que este pode proporcionar para o desenvolvimento da criança. Como trabalhar a potencialidade vocal ao ler uma poesia, assim como brincar sonorizando história utilizando a voz e o próprio corpo; como por exemplo o sopro do vento ou o trotar de um cavalo batendo com as mãos nas pernas. Assim, com a integração do som e do movimento, a criança pode explorar o corpo para aprender a ritmizar trabalhando o som e o silêncio. Considerando assim, o conceito de som a partir de Murray Schafer – criador da expressão “paisagem sonora”¹¹ –, Brito (Ibid., p. 17) afirma que “som é tudo que soa!”. Quanto ao silêncio, é fundamentado em John Cage que afirma não existir o silêncio absoluto, e refletindo por meio de Hans-

¹⁰ Concepção europeia do século XX. (BRITO, 2003, p. 53)

¹¹ “A expressão ‘paisagem sonora’ foi criada pelo compositor e educador canadense Murray Schafer para referir-se a todos os sons, de qualquer procedência, que fazem parte do ambiente sonoro de um determinado lugar.” (BRASIL, 1998, p. 68)

Joachim Koellreuter, defini que “som e silêncio são partes de uma única coisa” (Ibid., p. 18) afirmando serem opostos que se complementam.

A partir ainda, da reflexão nas possibilidades do corpo e da voz, Zagonel, por meio de mais de quinze anos de estudos e práticas, propôs 33 jogos, sendo divididos em 6 grupos que abordam o conceito da música de várias formas. Tais como, a familiarização de cada indivíduo com o universo sonoro, a exploração dos sons e da música até resultar na criação musical. A utilização do alfabeto e das palavras, pesquisando e descobrindo novas sonoridades por meio de sua exploração vocal, tendo como objetivo preparar o aluno para a composição musical, o desinibindo para tal ação. Exploração imaginativa do aluno, onde examina o ambiente a partir das formas, linhas e texturas criando sons para cada objeto, como por exemplo a exploração da forma da mesa, ou a linha entre uma mesa até a outra; trabalhando a partir dessa interrupção no percurso o som e o silêncio, que é fundamentado teoricamente em autores como John Cage e Hans Joachim Koellreuter. Noções musicais, praticando os elementos da música de modo não convencional, como o ritmo irregular, a altura do som grave ou agudo, som e silêncio, sendo executado a prática a partir de movimentos corporais; como a pulsação na batida dos pés ou no movimento espontâneo do corpo como um “boneco desengonçado”. A descoberta dos variados tipos de sons produzidos com objetos por meio do gesto do aluno; como amassar um papel ou bater com uma lata no chão, a criação de partitura não convencional representando os sons produzidos a partir dos gestos, a exploração de diferentes tipos de sons onomatopeicos os transformando em música por meio da interpretação do mesmo, e refletir nas diferentes possibilidades de criação de partituras com desenhos a partir da onomatopeia. Abordando também, o conceito de paisagem sonora, fundamentado segundo Murray Schafer, que visa na prática a análise e desenvolvimento refletindo na percepção da paisagem sonora, possibilitando para a criança a criação musical por meio desse conceito, como a improvisação na sonorização de histórias utilizando sucatas, entre outras formas.

Como referências musicais, Brito possibilita para o educador um repertório de brincadeiras e parlendas, a música popular brasileira e a música da cultura infantil. Enquanto Zagonel oferece um repertório de música contemporânea para cada grupo de jogos, que serve como complemento que auxilia e os enriquece. Segundo Zagonel:

Essas propostas estão estruturadas em cima da música contemporânea, pois acredita-se que ela traz consigo elementos que facilitam o trabalho criativo, além de ser a estética musical da atualidade. (2012, p. 127)

Zagonel não utiliza instrumentos musicais tradicionais, busca explorar materiais sonoros acessíveis a todos, como sucata, objetos do ambiente escolar. Brito a partir das práticas, utiliza instrumentos de percussão, mas também explora os sons com sucatas.

Como principal instrumento, Zagonel explora o corpo a partir do movimento e da voz. Brito explana sobre a importância da voz e do corpo, aborda sobre o “som e movimento”, incluindo tal ação em algumas de suas práticas.

As partituras não convencionais; ou grafismos¹², são sempre presentes nos jogos propostos por Zagonel, e para cada grupo desses foi selecionado uma música contemporânea que reflete no conceito principal desses grupos em específico. Como objetivo, visando na possibilidade desses jogos, Zagonel (Ibid., p. 8) afirma que “o que se propõe, na verdade, é uma mudança de postura ante o ensino”, refletindo na importância de sensibilizar o aluno, o envolvendo na prática e o fomentando na criação musical. Nesse sentido, Zagonel (1999, p. 2) salienta que, “é preciso sensibilizar a criança à música e não apenas se contentar em ensinar noções técnicas e teóricas, ou seja, não se preocupar em transmitir um saber, mas em desenvolver a sensibilidade, e despertar na criança faculdades de escuta e de invenção. “ Partindo da criação por meio da grafia, Zagonel reflete que:

[...] com a inclusão do ruído da música, em meados do século XX, e a possibilidade de fazê-la com qualquer tipo de som, a escrita tradicional começou a se mostrar insuficiente. Assim os compositores passaram a sentir a necessidade de ampliar as formas de escrita, pois se há sons disponíveis com os quais se pode fazer música, é preciso aumentar igualmente o número de sinais para escrevê-los.

Já Brito, reflete mediante a prática de registro de notação musical, afirmando que (Ibid., p.180) “desenhar o som’ é registrar intuitiva e espontaneamente os sons percebidos”. Com base nisso, compreendendo a importância da percepção e expressão, por meio da impressão musical da criança a partir de sua faixa etária, foi dividido por idades as possibilidades de registros de notações musicais. Sendo

¹² “[...] uma escrita que não está afastada do som que ela representa, e sim, que reproduz ou concretiza, pelo desenho, a experiência sonora. “ (ZAGONEL, 2012, p. 22)

assim, a partir dos três anos, a criança, por meio de materiais sonoros reproduzidos, deverá ouvir e desenhar; como por exemplo, utilizando pontos pequenos para representar uma batida suave, ou grandes que represente uma batida forte, linhas retas que simbolize a duração contínua do som, ou curvas que retrate as ondulações; como o som do reco-reco, representando no papel sua percepção. A partir de quatro anos, após sua evolução gradativa nesse primeiro processo de desenho, é proposto que a criança crie partituras gráficas. Segundo Brito (Ibid., p 184) “se o grupo criou e reconhece sinais específicos que correspondem aos diversos eventos sonoros, podem-se criar pequenas composições junto com as crianças. “ Nesse momento, além dos pontos que representam os sons curtos; as linhas para os sons longos e os ziguezagues para sons trêmulos (como para o reco-reco), Brito ressalta o quanto pode ser interessante usar cores, materiais como massinhas de modelar, lãs ou barbantes e tampinhas ou botões, onde se pode explorar de maneira tátil os sons interpretados pelas crianças. A partir de seis anos, Brito propõe que a criança registre a forma da composição ouvida, deixando claro que o importante é explorar as oportunidades, (Ibid., p.18) “de maneira que favoreça o desenvolvimento da percepção e da expressão musicais pela integração à expressão gráfica e/ou ao desenho.

Zagonel oferece meios para que o aluno se expresse livremente, intervindo apenas a partir da proposta dos jogos, embora, segundo Zagonel (2012, p. 129) seja exigido do orientador sensibilidade e percepção. Baseado em Brito, por meio de sua fundamentação em François Delalande a partir de Jean Piaget, afirma a importância do desenvolvimento individual da criança, mas, respeitando o trajeto da expressão musical, afirma que o educador deve entrar com intervenções educativas, contribuindo com o desenvolvimento da capacidade, em que a mesma, apesar de ter a liberdade de expressão, aprende a aprender.

Brito, a partir do registro de notação musical, leva as crianças a “desenharem os sons” por meio de linhas, pontos, ziguezagues explorando duração, altura etc, através da reprodução dos instrumentos utilizados; como por exemplo instrumentos de percussão. Zagonel, ao explorar as possibilidades em que a música contemporânea oferece a partir da ampliação da escrita musical, utiliza objetos sugerindo que as crianças reproduzissem o som; como por exemplo um papel sendo amassado, desenhando o mesmo por meio de linhas, formas etc. E ao trabalhar a

imaginação das crianças, propôs que as mesmas explorassem as formas, linhas e texturas da sala de aula, criando sons para cada uma delas.

Brito aborda também, como prática, a elaboração de arranjos musicais, em que são explorados de maneira simples e adequados ao processo de realização musical das crianças. Levando as mesmas a desenvolverem sua criatividade em arranjos tanto com base numa composição existente, como a partir de composições próprias. Nessa mesma linha de raciocínio, Brito busca incentivar os alunos a criarem, improvisarem, se expressando livremente. Segundo a reflexão de Brito:

A improvisação deve ser entendida como uma ferramenta pedagógica importante, que acompanha todo o processo de educação musical. Desde os primeiros meses de vida, os bebês exploram sons vocais, improvisando linhas e desenhos melódicos. Eles estabelecem jogos de comunicação com os adultos, respondendo os recursos necessários à expressão por meio da linguagem e também da música. E, se improvisam quando começam a falar, construindo frases, inventando palavras, isto pode ocorrer também com a expressão musical. (2003, p. 152)

E Zagonel tem como intenção central, desenvolver o potencial criativo do ser humano, buscando despertar e explorar a expressão espontânea do indivíduo constantemente em seus jogos.

Brito propôs que os alunos criassem instrumentos com materiais recicláveis e sucatas, afirmando que (ibid., p. 69) “construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. “ Lembrando também que:

O educador ou educadora saberá melhor do que ninguém indicar os materiais mais adequados a cada faixa etária. As crianças podem contribuir, levando sucatas e materiais recicláveis para a escola, que deverão ser classificados e organizados”. (BRITO, 2003, p. 70)

Faz-se assim, a exploração de instrumentos que não prejudicam à criança; como algum objeto cortante no instrumento, possibilitando a exploração e a produção de sons pelos alunos. Por fim, os levando à construção de instrumentos a partir de sucatas. Já Zagonel utiliza materiais recicláveis como instrumentos de produção sonora, como por exemplo, papel; papelão, tecido, etc.

Ambas as autoras buscaram como embasamento teórico autores em comum como: François Delalande, Murray Schafer, John Cage, Hans-Joachim Koellreutter e Howard Gardner.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises, percebe-se que ambos os livros concordam na grande importância da música na educação infantil.

O livro de Bernadete Zagonel tem como foco a expressão criativa do aluno, levando em consideração o envolvimento, ressaltando ser importante o fazer musical, o conhecer e assim o contexto teórico da música. Com esse seguimento, este livro tem como foco levar para o professor propostas que estimulem o aluno à criação musical, visando um ensino amplo; atual e criativo baseado em mestres da música renomados. Os seus jogos podem inclusive, ser aplicado para adultos. Suas práticas são trabalhadas a partir de objetos acessíveis para o professor e para o aluno, como os materiais didáticos e materiais recicláveis, além da criação da grafia musical. O enfoque principal de seus jogos é estimular a criação musical, segundo Zagonel (ibid., p. 127) “o aspecto criativo e lúdico deve, assim, propiciar prazer em fazer música. “

O livro da Teca Alencar de Brito aborda a teoria da música, alguns conceitos, e suas práticas são ideais e voltadas para a criança. Utiliza-se instrumentos de percussão e elabora-se instrumentos com as crianças por meio de materiais recicláveis e sucatas. Algumas de suas práticas exigem a presença de alguns instrumentos musicais. O livro reflete no processo do desenvolvimento integral da criança, sem o interesse de formar músicos.

No decorrer deste trabalho, por meio da pesquisa bibliográfica de ambos os livros, observa-se que a presença da música na educação infantil auxilia no desenvolvimento da criança de várias formas e possibilidades, sendo um importante meio para a expressão criativa das mesmas e oportunidades de vivência musical.

REFERÊNCIAS

BERNADETE ZAGONEL. **Biografia.** Disponível em: <<http://www.bernadetezagonel.com.br/>>. Acesso em 10 de maio de 2017

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil/** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/** Ministério da Educação e o Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

DECKERT, Marta. **Educação musical: da teoria à prática na sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2012.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil.** Porto Alegre: Sulina, 2014.

TECA OFICINA DE MÚSICA. **Equipe.** Disponível em: <<http://www.tecaoficinademusica.com.br/equipe>>. Acesso em 10 de maio de 2017.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música.** Porto Alegre: Kuarup, 1998.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento.** São Paulo: Saraiva, 2012.

ZAGONEL, Bernadete. **Descobrimo a música contemporânea.** Arte contemporânea em questão. Joinville, SC: UNIVILLE/Instituto Schwanke, 2007.

ZAGONEL, Bernadete. **Em direção a um ensino contemporâneo da música.** Periódico do PPGMUS - Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música. Edição 1. Bahia. Salvador: Ictus, dez. 1999. Disponível em:

<<http://bernadetezagonel.com.br/ASSETS/pdf/em-direcao.pdf>>. Acesso em 20 de maio de 2017.